

E se eu fosse s/Surda? Seria bilingue?

Visões de Formadores/Docentes de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Professores/Educadores de Educação Especial sobre ensinar LGP e LP

Ana Isabel Silva*

Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação

Resumo

E se eu fosse s/Surda? é um espaço mental construído no âmbito da Linguística Cognitiva que permite um olhar sobre o que é ser s/Surdo e como se processa a categorização do mundo pelo s/Surdo. Com base nos paradigmas socio-antropológico e clínico-terapêutico propomos uma visita à educação de s/Surdos. Descrevemos a urgência de uma educação s/Surda promotora do bilinguismo fundado na mestria de duas línguas: a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e a Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita. Sustentada em evidências das neurociências, pretende-se que esta seja uma educação que capacite o aluno s/Surdo para a literacia emergente, cujo natural acesso à LGP é mais tardio, do que à LP. Se eu fosse s/Surda seria bilingue? Propõe a emancipação da educação s/Surda, para a qual pensamos que, também os Professores de língua(s) são vetores determinantes na promoção da educação para a diversidade. Apurámos que 74% destes profissionais não reconhece este idioma, tornando a pessoa s/Surda invisível. Dos 26% que conhecem a LGP, 56% consideram-na universal, não obstante a existência de línguas gestuais formalmente reconhecidas. Se eu fosse s/Surda seria bilingue? parte das respostas de entrevistas a Formadores/Docentes de LGP s/Surdos, e a Professores/Educadores da Educação Especial: duas formas de conceptualizar a surdez e o ser s/Surdo a partir da comunidade s/Surda e da comunidade ouvinte.

Se eu fosse s/Surda seria um ser em construção, um espaço de amálgama, no qual a LGP constrói o mundo de forma diferente da

LP. Salientámos, neste trabalho, o que Formadores/Docentes de LGP e Professores/Educadores de Educação Especial consideram ser ensinar LGP e LP a ouvintes e a s/Surdos.

Referências

1. Armstrong, D. F. 2009. Algumas notas sobre a ASL como língua «estrangeira». In M. Bispo, A. Couto, M.C. Clara, L. Clara (coord.). *O Gesto e a Palavra 2*. 187-199. Lisboa: Editorial Caminho.
2. Baptista, J. A. 2008. Os surdos na escola. A exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
3. Baptista, M. M. B.S. 2010. Alunos Surdos: Aquisição da Língua Gestual e Ensino da Língua Portuguesa. In *Actas do I EIELP*, 197-208. Coimbra: Exedra.
4. Marschark, M., Wauters, L. 2008. Language Comprehension and Learning by Deaf Students. In M. Marschark, P. C. Hauser (eds.). *Deaf Cognition. Foundations and Outcomes*. (pp.309-350). USA: Oxford University Press.
5. Silva, A. I. P.P. 2012. E se eu fosse s/Surda? O processo de categorização do mundo da pessoa s/Surda: a perspetiva da linguística cognitiva. Tese apresentada à UCP para obtenção do grau de doutor em Línguas e Literaturas Modernas, especialidade em Linguística e Ensino de Línguas (não publicada).
6. Silva, R. 2010. Língua Gestual e Bilinguismo na Educação da Criança Surda. In O. Coelho (org.). *Um copo vazio está cheio de ar. Assim é a surdez*, 101-147. Porto: Legis Editora - Livpsic.
7. Spencer, P.E., Marschark, M. 2010. *Evidence-based practice in education deaf and hard-of-hearing students. Professional perspectives on deafness. Evidence and applications*. Oxford: University Press.

* aisilva@esev.ipv.pt